

Agência Nacional de Aviação Civil - Brasil – ANAC – Analista
Administrativo
Nível Superior
Banca: NCE
Prova realizada no ano de 2007
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes

TEXTO – MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda.

O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação.

Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da “maquiagem”. Uma empresa tem todo direito de diminuir, quando e quanto quiser, o volume contido na embalagem de seus produtos. O que estava errado na prática da “maquiagem”, e que configura um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, era que as empresas mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo.

Nem todas as “maquiagens” foram desfeitas, mas o resultado daqueles embates, um ano depois, serviu para fortalecer ainda mais a cultura de que o cidadão, enquanto consumidor, tem uma série de direitos que têm de ser respeitados.

Folha de São Paulo, dezembro de 2002

1 - “Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos.”; a correspondência correta entre os elementos presentes nessa primeira frase do texto é:

- (A) nesta época = por essa época;
- (B) no ano passado = no ano vindouro;
- (C) começou a se constatar = começou a ser constatado;
- (D) uma “maquiagem” de produtos = produtos maquiados;
- (E) começou a se constatar = começou a constatar-se.

1. Resposta: E – Nas locuções verbais com infinitivo, o pronome oblíquo pode ficar antes ou depois do infinitivo. Então, é indiferente dizer-se “começou a se constatar” ou “começou a constatar-se”.

Comentário:

a) Item errado – A expressão “nesta época”, significa “na época presente”, “na época atual”; já “nessa época” corresponde a “na época passada” ou na época futura”.

Observações:

1. Vejamos o que diz o “Manual de Redação Da Câmara de Deputados” sobre o emprego dos pronomes demonstrativos em relação ao “tempo”:

Situação no tempo

Emprega-se este / isto no tempo presente: esta semana (a semana em que estamos), este outono (a presente estação do ano), neste ano (o corrente).

Emprega-se esse / isso referindo-se ao tempo passado já mencionado: Por esse tempo, percorri o interior da Espanha; Vimo-nos pela última vez em 1998. Nesse ano, eu ainda era solteiro; Isso aconteceu quando eu ainda era solteiro.

Emprega-se aquela / aquilo em relação a um tempo passado já mencionado, porém com a idéia de um tempo mais longínquo, ou histórico: “Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos.”

2. Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra, (*Nova Gramática do Português contemporâneo*, Editora Nova Fronteira, 3ª ed. 2001), Os pronomes “esse”, “essa” e “isso” designam “o tempo passado ou futuro com relação à época em que se coloca a pessoa que fala: Bons tempos, Manuel, esses que já lá vão! (A. Nobre, S, 51.) / Desses longes imaginados, dessas expectativas de sonho, passava ele ao exame da situação da Europa em geral e da Alemanha em particular. (G. Amado, DP, 92.)

b) Item errado – É claro que a expressão “no ano passado” não pode ser substituída por “no ano vindouro”, pois esta expressão significa “no próximo ano”.

c) Item errado – O sujeito de “começou a se constatar (voz passiva sintética) é “uma “maquiagem” de produtos”, tendo como núcleo a forma feminina “maquiagem”. Assim, no lugar de “constatado” deveria empregar-se constatada. Correção: ... *uma “maquiagem” de produtos começou a ser constatada (voz passiva analítica).*

d) Item errado – Em “Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos”, o sujeito de “começou a se constatar” é “uma “maquiagem” de produtos”, tendo como núcleo a forma feminina “maquiagem”. Se a expressão “uma uma ‘maquiagem’ de produtos” for substituída por “produtos maquiados”, teremos um novo sujeito – produtos maquiados. Isso faria com que o verbo fosse para o plural. Além disso, no texto o vocábulo maquiagem está entre aspas, o que lhe dá um sentido figurado; já na reescrita sugerida, maquiados vem sem aspas, levando-nos a deduzir que esse termo está empregado em seu sentido denotativo (real). Correção: *Nesta época, no ano passado, começaram a se constatar nas prateleiras dos supermercados produtos maquiados.*

2 - “Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos”; uma outra possibilidade, igualmente correta de pontuar-se essa frase do texto é:

- (A) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar, nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- (B) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- (C) Nesta época no ano passado começou a se constatar, nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- (D) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem”, de produtos.
- (E) Nesta época no ano passado começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos.

2. Resposta: A – No trecho do enunciado “Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos”, as vírgulas servem para separar o aposto “no ano passado” (o aposto explica o adjunto adverbial “Nesta época”). Vejamos agora a alternativa A: Como já dissemos, a expressão “no ano passado”, aposto, separa-se obrigatoriamente por vírgulas. A expressão “nas prateleiras dos supermercados” está aqui separada por vírgulas, facultativas (observemos que no trecho do enunciado essa expressão não está isolada por vírgulas), já que se trata de adjunto adverbial deslocado.

Comentário:

- b) Item errado – A expressão “nas prateleiras dos supermercados” fica entre duas vírgulas, ou sem nenhuma. Nesta alternativa, colocou-se vírgula apenas no fim do adjunto adverbial, ficando separados por vírgula o sujeito do verbo, o que é errado.
- c) Item errado – A expressão “no ano passado”, aposto, deveria vir entre vírgulas.
- d) Item errado – Está errada a pontuação antes da expressão “de produtos”, complemento nominal, visto que não se coloca vírgula antes do complemento nominal.
- e) Item errado – Faltaram as vírgulas para isolar a expressão “no ano passado”.

3- O termo “maquiagem” aparece entre aspas, no primeiro período do texto, porque:

- (A) se trata de um estrangeirismo de origem francesa;
- (B) está empregado fora de seu sentido habitual;
- (C) tem valor irônico;
- (D) representa uma grafia portuguesa de palavra estrangeira;
- (E) é um arcaísmo, ou seja, palavra que caiu em desuso.

3. Resposta: B – O termo “maquiagem” aparece entre aspas, no primeiro período do texto, porque está empregado fora de seu sentido habitual. Em sentido literal, “maquiagem” é a aplicação de cosméticos no rosto; aqui, o termo está empregado em sentido figurado, significando “modificação” – a quantidade de mercadoria embalada foi reduzida.

Observação:

Aspas (1)

As aspas são empregadas:

a. Em citações textuais diretas:

O Ministro declarou: “As reformas só trarão benefícios.” / O Deputado indagou: “Quais serão os benefícios?” / Alguém comentou: “Não acredito!” / Quando a citação ocupar quatro ou mais linhas, deve-se optar pelo parágrafo recuado, sem aspas.

(...)

b. Para indicar sentido irônico, figurado ou impróprio de uma palavra:

O Ministro declarou que as reformas só trarão “benefícios”: aumento da carga tributária, arrocho salarial, alta da inflação, perda do poder de compra...

Observação: Muitas vezes apenas o contexto ou a entonação, no caso de pronunciamento, indicarão a ironia ou impropriedade.

c. Com gírias, neologismos ou criações vocabulares de qualquer tipo ainda não incorporados ao vocabulário da língua, quando couber o seu uso no texto (em geral, devem ser evitados): Essa manobra tem ar de “maracutaia”. / O conferencista falou em puro “economês”, o que não agradou à maioria dos presentes, que era de leigos.

d. Para destacar títulos, termos técnicos, expressões fixas, definições, exemplificações e assemelhados:

Foi discutida a “privatização das universidades federais” no encontro de reitores. / O maior inteiro que divide simultaneamente cada membro de um conjunto é o “máximo divisor comum”. / Não confundir o prefixo *ante*, que significa “anterior”, com *anti*, “contra”. / Para efeitos deste estudo, entenda-se por “pessoa superdotada” aquela que... Nem sempre se pode aplicar uma “normal ideal” no lugar de uma “norma real”.

Posição das aspas

Quanto à correta posição das aspas em frase contendo citação, valem as seguintes regras:

a. Quando o fim da citação, assinalado por ponto-final, ponto-de-interrogação ou ponto-de-exclamação, coincidir com o término da frase, as aspas se colocam após esses pontos e não se usa mais nenhum sinal de pontuação:

O Presidente anunciou: “Está encerrada a sessão.” / O Deputado perguntou: “Haverá sessão extraordinária amanhã?” / O Ministro declarou, indignado: “Isto não pode acontecer!” / Os presentes se perguntaram, incrédulos: “É possível uma coisa dessas?!” / A platéia gritou, extasiada: “Bravo!!!”

Observação: Quando não fizerem parte da citação, o ponto-de-interrogação e o ponto-de-exclamação deverão vir depois das aspas:

De quem é a famosa frase “Conhece-te a ti mesmo”? / É dos dominicanos ou dos beneditinos o lema “Ora et labora”?

b. Quando a frase continuar após a citação, usar-se-á o ponto-de-interrogação ou de exclamação desta, mas não o ponto-final:

“Está encerrada a sessão” – anunciou o Presidente. / O Presidente anunciou: “Está encerrada a sessão”; o plenário logo se esvaziou. / “Haverá sessão extraordinária amanhã?” – perguntou o Deputado. / O Deputado perguntou: “Haverá sessão extraordinária amanhã?”; o Presidente respondeu afirmativamente. / “Isto não pode acontecer!”, declarou, indignado, o Ministro. / A máxima “Todo poder emana do povo” nunca deve ser esquecida pelos governantes. / A máxima expressa no primeiro artigo da Constituição (“Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”) nunca deve ser esquecida pelos governantes. (...)

Aspas simples

Quando alguma expressão que deva vir com aspas se encontra dentro de uma frase aspeada, essa expressão virá entre aspas simples:

Disse o Ministro: “Estou repetindo agora tudo o que escrevi no artigo ‘Os problemas da Previdência’, publicado em vários jornais, recentemente.”

O quanto possível, deve-se evitar, por não ser visualmente favorável, o encontro de aspas simples e duplas:

O Presidente declarou: “Sua proposta está prejudicada, pois fui enfático ao proclamar ‘Está encerrada a discussão’”.

(1) As observações sobre aspas foram retiradas do Manual de Redação da Câmara dos Deputados, edição 2004.

4 - Na palavra “supermercados”, o prefixo “super” tem distinto valor do mesmo prefixo no vocábulo:

- (A) supercílio;
- (B) superabundância;
- (C) supercondutor;
- (D) superdotado;
- (E) superprodução.

4. Resposta: A – Na palavra “supermercados” o prefixo “super” tem sentido de “intensidade”; o mesmo ocorre em “superabundância”, “supercondutor”, “superdotado” e “superprodução”. Já em “supercílio”, o prefixo possui sentido de “posição superior”.

5 - “nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos”; a afirmativa correta sobre os termos sublinhados é:

- (A) os dois termos dependem do vocábulo “prateleiras”;
- (B) os dois termos representam pacientes dos vocábulos anteriores;
- (C) os dois termos representam pacientes dos vocábulos anteriores;
- (D) só o segundo termo sublinhado representa um paciente do vocábulo anterior;
- (E) a preposição “de” é uma exigência da regência dos vocábulos anteriores.

5. Resposta: D – A expressão “dos supermercados” é agente (= adjunto adnominal), já que corresponde ao sujeito da voz ativa (= os supermercados têm prateleiras). Lembremos que é sempre adjunto adnominal a expressão referente a substantivo concreto (“prateleiras” é substantivo concreto). A expressão “de produtos” é complemento nominal (= paciente), visto que corresponde ao sujeito da voz passiva (= produtos são maquiados). Assim, só o segundo termo é paciente.

Comentário:

- a) Item errado – Somente “dos supermercados” depende do vocábulo “prateleiras”; a expressão “de produtos” depende do termo “maquiagem”.
- b) e c) Itens errados – Já vimos no comentário da alternativa D que o primeiro termo é agente e o segundo, paciente.
- e) Item errado – Somente é exigência da regência do vocábulo anterior a preposição que inicia o complemento nominal “de produtos”.

Observação:

A preposição pode ser:

- a) relacional – exigência do termo antecedente (regência verbal ou nominal). É **obrigatória**. Inicia objeto indireto ou complemento nominal.

Confio em você. (Quem confia, confia em; em você = objeto indireto)

Preciso de tempo. (Quem precisa, precisa de; de tempo = objeto indireto).

Fiz referência a você. (Quem faz referência, faz referência a; a você = complemento nominal)

- b) nocional – não é uma exigência do termo antecedente. Exprime um valor **significativo**. Inicia adjunto adnominal ou adjunto adverbial.

Ele chorou. (não há preposição).

Ele chorou de dor. (de dor = adjunto adverbial de causa)

Ele chorou de manhã. (de manhã = adjunto adverbial de tempo)

Ele chorou com você. (com você = adjunto adverbial companhia)

corrente de ouro (de ouro = adjunto adnominal de matéria)

casa de Pedro (de Pedro = adjunto adnominal de posse)

6 - O segundo período do primeiro parágrafo do texto:

- (A) explica o valor semântico do vocábulo “maquiagem”;
- (B) justifica o emprego do vocábulo “maquiagem”;
- (C) mostra uma oposição ao que é dito anteriormente;
- (D) critica a afirmação do período anterior;
- (E) ironiza a atitude dos supermercados.

6. Resposta: A – O segundo período do primeiro parágrafo do texto explica o valor semântico do vocábulo “maquiagem”, isto é, esclarece o que significa esse termo: a redução da quantidade de mercadoria embalada, com a manutenção do preço de venda.

Comentário:

- b) Item errado – O autor não justifica o emprego do vocábulo “maquiagem”; justificar é dizer o motivo por que usou esse termo, e não outro qualquer.
- c) Item errado – Não há nenhuma oposição em relação ao que é dito anteriormente, mas uma explicação.
- d) Item errado – Não existe alguma à afirmação do período anterior.
- e) Item errado – Não se percebe nenhuma ironia à atitude dos supermercados. Quem diminuiu as embalagens não foram os supermercados, mas os fabricantes.

7 - “Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade da mercadoria embalada, mantendo o preço de venda”; nesse caso, o problema para o consumidor estava em que:

- (A) adquiria menor quantidade do produto a um preço mais caro;
- (B) tinha à sua disposição menor quantidade de embalagens do produto;
- (C) comprava, sem saber, um produto diferente do anterior;
- (D) obtinha uma redução de preço, mas uma redução maior da quantidade adquirida;
- (E) reduzia-se a quantidade da mercadoria, com redução equivalente do preço.

7. Resposta: A – Se a quantidade de mercadoria embalada foi reduzida, e o preço foi mantido (notemos que, pela lógica, deveria haver uma redução proporcional no preço), então o consumidor pagava proporcionalmente mais caro por uma menor quantidade do produto.

Comentário:

- b) Item errado – A quantidade de embalagens era a mesma; o problema era que essas embalagens continham uma quantidade menor do produto.
- c) Item errado – O produto não era diferente; era o mesmo. O problema era a redução da quantidade do produto.
- d) Item errado – Esta alternativa não tem cabimento.
- e) Item errado – Se houvesse uma redução da quantidade da mercadoria, com redução equivalente do preço, o consumidor não seria lesado.

8 - “Nesta época” (1o §) e “um ano depois” (2o §), referem-se exata e respectivamente a:

- (A) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
- (B) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
- (C) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
- (D) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
- (E) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

8. Resposta: C – Como o texto foi escrito em dezembro de 2002, expressão “Nesta época” corresponderia a “dezembro de 2002”. Mas essa expressão se refere a “no ano passado”, o que corresponde a “dezembro de 2001”. Um ano depois, então, é “dezembro de 2002”.

9 - Ao dizer que o assunto da maquiagem despertou “celeuma”, o autor do texto quer dizer que causou:

- (A) reação;
- (B) discussões;
- (C) acordos;
- (D) reuniões;
- (E) rivalidades.

9. Resposta: B – É uma questão de sinonímia. Um dos significados de “celeuma” é “discussões”.

10 - “que houve alguma melhora na situação”; a forma dessa frase equivale semanticamente a:

- (A) que não houve melhora alguma na situação;
- (B) que não houve qualquer melhora na situação;
- (C) que alguma melhora a situação sofreu;
- (D) que a situação trouxe alguma melhora;
- (E) que, na situação, melhora alguma houve.

10. Resposta: C – A oração “que houve alguma melhora na situação”, significando que “houve determinada melhora”, equivale semanticamente a “que alguma melhora a situação sofreu”.

Comentário:

- a), b) e c) Itens errados – As orações “que não houve melhora alguma na situação”, “que não houve qualquer melhora na situação” e “que, na situação, melhora alguma houve” significam “que não houve nenhuma melhora”
- e) Item errado – Não foi a situação que trouxe alguma melhora; a situação é que sofreu alguma melhora.

11 - Ao dizer que o Ministério da Justiça “acabou por reagir”, o autor do texto:

- (A) elogia a ação imediata do Ministério da Justiça;
- (B) indica que o Ministério da Justiça tardou em agir;
- (C) critica a reação violenta do Ministério da Justiça;
- (D) mostra que a ação ministerial evitou o agravamento do problema;
- (E) demonstra que as autoridades brasileiras agiram de acordo com a legislação em vigor.

11. Resposta: B – A expressão “acabou por reagir” significa que o Ministério da Justiça não agiu imediatamente. O verbo “acabar”, seguido de “por” + “infinitivo” indica término de processo.

12 - “Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da “maquiagem”. Uma empresa tem todo direito de diminuir, quando e quanto quiser, o volume contido na embalagem de seus produtos. O que estava errado na prática da “maquiagem”, e que configura um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, era que as empresas mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo.”; entre os três períodos desse parágrafo do texto, os conectores adequadamente empregados em lugar dos pontos seriam:

- (A) pois – no entanto;
- (B) já que – embora;
- (C) visto que – apesar de;
- (D) porque – pois;
- (E) então – já que.

12. Resposta: A – O segundo período é uma justificativa (explicação) para o que se afirma no primeiro. Assim, qualquer conectivo explicativo (pois, já que, visto que, porque) poderia substituir o ponto. Ficaria então eliminada a opção E, que apresenta o termo “então”, de valor conclusivo. Já o terceiro período opõe-se semanticamente ao que foi dito anteriormente, por isso o único conectivo adequado para substituir o ponto seria “no entanto”.

TEXTO 2 – DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante. Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003

13. O segmento entre travessões no primeiro parágrafo do texto indica um(a):

- (A) explicação;
- (B) retificação;
- (C) acréscimo;
- (D) conclusão;
- (E) alternativa.

13. Resposta: A – O segmento entre travessões no primeiro parágrafo do texto indica um acréscimo: o tamanho do país e o grau de violência seriam motivos para que o auxílio viesse rápido.

14 - Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só não se pode dizer que:

- (A) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
- (B) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
- (C) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
- (D) o texto contém informações de interesse para todos;
- (E) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

14. Resposta: D – É claro que nem todas as informações são obrigatoriamente de interesse de todos. Um texto informativo sobre, por exemplo, acasalamento de tartarugas pode ser de grande proveito para um estudante de Biologia, e não me despertar a mínima curiosidade. As demais alternativas apresentam característica de textos informativos.

Observação:

Qualidades do texto informativo (1)

Podemos dizer que um bom texto informativo tem, pelo menos, quatro grandes qualidades:

- a) as informações são fidedignas (isto é, confiáveis) – quem escreve deve ter o compromisso com o leitor de verificar se as informações procedem (se os dados são corretos, se os eventos relatados ocorreram de fato);
- b) o texto não se dispersa – ele se concentra num assunto específico e tudo o que ocorre nele diz respeito a esse assunto, são faces deste assunto (sem divagação, sem mudanças de rumo). O melhor teste da não dispersão é o seguinte: um bom texto informativo permite um resumo claro em poucas palavras;
- c) o texto é claro – o leitor quer ler e entender. E, obviamente, informar-se. Quem escreve deve pensar sempre no leitor, pôr-se no lugar do seu virtual leitor e se perguntar: *O texto está claro? O meu leitor entenderá este texto?*
- d) o texto não mistura informação e opinião – o leitor que procura um texto informativo está interessado, primordialmente, nas informações. Ele espera que os dados e os fatos lhe sejam apresentados “objetivamente”, isto é, sem a opinião de quem redige.

(1) Carlos Alberto Faraco. *Português: língua e cultura. 1ª ed. Curitiba: Editora do Brasil, 2003*

15 - “– e, infelizmente, o grau de violência –”; o grau de violência, nesse caso:

- (A) provoca o aumento do número de pessoas necessitadas de transplante;
- (B) aumenta a possibilidade de doadores de órgãos;
- (C) reduz a possibilidade da utilização de órgãos;
- (D) traz dificuldades de doações voluntárias de órgãos;
- (E) causa a redução de possíveis doadores jovens.

15. Resposta: B – O grau de violência, nesse caso, aumenta a possibilidade de doadores de órgãos, pois essa violência pode provocar mortes. Quanto maior o número de vítimas mortais, maior será a possibilidade de órgãos doados.

16. “seria de se esperar que o auxílio viesse rápido”; o comentário incorreto sobre os componentes desse segmento do texto é:

- (A) a utilização do futuro do pretérito mostra algo que a realidade contraria;
- (B) a utilização do se mostra uma frase em voz passiva;
- (C) rápido equivale ao advérbio rapidamente;
- (D) o substantivo auxílio se refere à possibilidade de transplante;
- (E) o adjetivo rápido se liga ao substantivo auxílio.

16. Resposta: E – O termo “rápido” não é adjetivo, portanto não se liga ao substantivo “auxílio” (não é o “auxílio” que é “rápido”), mas ao verbo “vir” (= o auxílio deveria vir rapidamente); é, desse modo, advérbio.

Comentário:

- a) Item correto – A utilização do futuro do pretérito “seria” mostra algo que a realidade contraria: esperava-se que o auxílio viesse rapidamente, mas ele não veio.
- b) Item correto – A utilização do se mostra uma frase na voz passiva sintética. Como sabemos, o pronome apassivador “se”, nos verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, transforma o verbo em voz passiva sintética.
- c) Item correto – Como já afirmamos na alternativa E, o vocábulo “rápido” equivale ao advérbio “rapidamente”, uma vez que dá uma circunstância de modo ao verbo “vir”.
- d) Item correto – O substantivo “auxílio” se refere, por coesão anafórica, à possibilidade de transplante. Vejamos no texto: “Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante. Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio (= a possibilidade de transplante) viesse rápido.

17 - A prova de que a população está sensibilizada para o problema dos transplantes é que:

- (A) cresceu o número de doações de órgãos;
- (B) ainda há espaço para mais doações;
- (C) ficamos em nono lugar nas doações;
- (D) equiparamo-nos aos Estados Unidos em generosidade;

(E) há muito sofrimento na espera de um transplante.

17. Resposta: A – O crescimento do número de doações de órgãos comprova que a população está sensibilizada para o problema dos transplantes. Observemos no texto: “De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997”.

18 - “A população está mais sensibilizada para o problema”; uma outra forma dessa frase que altera o seu sentido original é:

- (A) a população mostra-se mais sensível para o problema;
- (B) a população, para esse problema, está mais sensibilizada;
- (C) o problema faz com que a população fique mais sensível;
- (D) a população mostra mais sensibilidade para o problema;
- (E) está mais sensibilizada a população para o problema.

18. Resposta: C – É uma questão de paráfrase (reescritura do texto, mantendo o sentido original). A única alternativa cujo sentido é diferente do original é a C: Não é o problema a causa da maior sensibilidade da população; o problema é o objeto dessa sensibilidade.

19 - “O número de doações cresce desde 1997”; a forma inadequada de pontuar as alterações dessa frase é:

- (A) Desde 1997 o número de doações cresce;
- (B) Desde 1997, cresce o número de doações;
- (C) O número de doações, desde 1997, cresce;
- (D) Cresce desde 1997, o número de doações;
- (E) Cresce, desde 1997, o número de doações.

19. Resposta: D – O adjunto adverbial deslocado (no início ou no meio da oração), quando for de pequena extensão, poderá facultativamente vir isolado por vírgulas. Então, se o adjunto estiver no meio da oração virá entre duas vírgulas, ou sem nenhuma. No caso da alternativa D, só há uma vírgula, o que torna a pontuação errada. Correção: Cresce, desde 1997, o número de doações; OU Cresce desde 1997 o número de doações.

Comentário:

- a) Item correto – Está adequada a pontuação em “Desde 1997 o número de doações cresce”, uma vez que vírgula após o adjunto adverbial de pequena extensão não é obrigatória.
- b) O adjunto adverbial “Desde 1997” está separado por vírgula “, para lhe dar ênfase. Já dissemos que ela é opcional.
- c) e e) Itens corretos – As duas vírgulas isolam corretamente o adjunto adverbial “Desde 1997”.

20 - Entre as alternativas abaixo, aquela que apresenta um termo sublinhado de valor dêitico:

- (A) “seria de se esperar que o auxílio viesse rápido”;
- (B) “a população está mais sensibilizada para o problema”;
- (C) “De lá até o ano passado...”;
- (D) “De lá até o ano passado”;
- (E) “mas precisa fazer mais”.

20. Resposta: D – Dêiticos são alguns termos ou expressões que têm seu sentido esclarecido por fatores que estão fora do texto (exofóricos), ou seja, seu sentido depende da situação geral da produção do texto. A expressão “o ano passado”, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto.

Observações (1)

Dêixis

Os dêiticos são palavras que apontam para realidades específicas do ato enunciativo. No discurso, cada vez que são utilizados, permitem marcar as circunstância apresentadas pelo falante, numa situação de enunciação, num contexto único e irrepitível.

Assinalam o locutor do enunciado (EU), o interlocutor (TU) a quem se dirige a enunciação, o tempo (AGORA) e o espaço (AQUI) da enunciação; referente entidades, objetos, processos constitutivos do contexto situacional.

Eu refere aquele que diz – o LOCUTOR – é o ponto de partida para as outras coordenadas.

TU / VOCÊ / VOCÊS refere aquele(s) a quem EU digo – o INTERLOCUTOR.

AGORA indica o momento em que EU falo.

AQUI identifica o espaço em que EU falo.

ISTO remete para um objeto próximo do locutor (EU).

ASSIM transmite o modo como EU e TU encaramos a ação.

ELE refere o não participante da comunicação.

São referentes dêiticos:

os pronomes pessoais,
os pronomes e determinantes possessivos,
os pronomes e determinantes demonstrativos,
os artigos,
os advérbios de lugar e de tempo,
os tempos verbais (na flexão verbal podem estar implícitos os pronomes pessoais),
alguns lexemas (*ir / vir; chegar / partir, etc.*)
nomes próprios,
vocativos.

– **Donde** veio toda esta gente?

– Veio **de** lá de baixo! Chegou mesmo agora aqui um comboio.

– **É sempre** assim aqui, a minha casa fica junto à saída da estação de Metro.

DÊITICOS (mais freqüentes)

Pronomes Pessoais		
eu, me, mim	tu, te, ti, você,	ele, ela, se, si, lhe,
nós, nos	vós, vos, vocês	eles, elas, lhes

Pronomes de determinantes possessivos		
meu, minha, meus, minhas	teu, tua, teus, tuas	seu, sua, seus, suas
nosso, nossa, nossos, nossas	vosso, vossa, vossos, vossas	

Pronomes de determinantes demonstrativos		
este, esta, estes, estas, isto	esse, essa, esses, essas, isso	aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

Artigos		
o, a, os, as	um, uma, uns, umas	

Advérbios			
aqui daqui cá	ali dali aí	além dalém lá	Referências espaciais

ontem então antes na Véspera	hoje agora imediatamente neste momento	amanhã logo depois nesse momento	Referências temporais
---------------------------------------	---	---	-----------------------

A dêixis indica os referentes, no interior da situação ou do contexto, em função de cinco categorias que se relaciona, com a pessoa, o lugar, o tempo, o discurso e a dinâmica social, que integram a esfera de ação do sujeito.

As expressões dêiticas pessoais referenciam os participantes na interação.
 Eu não te vi.
 Amas-me?
 Não te falei.
 Ele é um bom colega.

As expressões dêiticas espaciais apontam para a localização dos intervenientes no interior do contexto:
 O museu fica ali.

As expressões dêiticas temporais identificam os intervalos de tempo, relativamente à enunciação:
 Amanhã voltamos a encontrar-nos.

As expressões dêiticas discursiva (ou textuais) referem estruturas lingüísticas ou segmento do discurso que precedem ou seguem o dêitico no contexto em que se integra:
 A professora deu muita matéria. Não gosto disso.

As expressões dêiticas sociais relacionam-se com os papéis assumidos pelos participantes nas relações sociais (entre locutor e interlocutor ou entre locutor e uma pessoa ausente):

Senhor Presidente, **pretendo formular um pedido...**

O Presidente do Conselho Executivo **repreendeu-o.**

Vossa Excelência **sabe qual a solução mais adequada.**

O uso de dêiticos, no ato verbal, revela como a linguagem e o contexto são inseparáveis.

(1) OLIVEIRA, Luísa & SARDINHA, Leonor. Saber português hoje. 1ª ed. Lisboa. Didáctica Editora, 2005